



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 21 ANOS		
Autores:	Helena Brasil Terres Ana Carolina Melero de Paula Bruna Danyelle Duarte Machado Marcia Elena Jochims Kniphoff da Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Introdução: a esquistossomose é uma doença causada por vermes achatados do gênero <i>Schistosoma</i>, com ciclo de vida heteroxênico. Esses vermes estão presentes em ambientes quentes e úmidos, os quais são propícios para o seu desenvolvimento e disseminação. Por ser uma doença tropical, a região do nordeste brasileiro é a mais atingida. A nível mundial, a esquistossomose acomete 207 milhões de pessoas e é a segunda doença parasitária com maior impacto socioeconômico, o que demonstra a importância da prevenção e do tratamento adequado de toda a população em risco. Objetivo: apresentar uma análise de dados epidemiológicos sobre a esquistossomose no Brasil. Metodologia: foi desenvolvida uma análise retrospectiva de dados no <i>DATASUS</i>, mediante o item Programa de Controle da Esquistossomose, referente ao ano de 2000 a 2021. Ademais, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no <i>PubMed</i> com os seguintes descritores: "esquistossomose", "epidemiologia" e "epidemiologia no Brasil", sendo selecionados artigos datados a partir de 2018 e em língua portuguesa e inglesa. Principais resultados: o <i>Schistosoma</i> tem ciclo de vida que se inicia quando os ovos eclodem na água e os miracídios são liberados. Os miracídios, então, penetram no caramujo e se multiplicam, dando origem às cercárias, as quais conseguem</p>		

Comentado [1]: A relação de nomes dos autores nos anais do evento e no atestado de participação terá como referência a ordem listada na inscrição.

Comentado [2]: Lembre-se de validar com o professor orientador se a área na qual você está inscrevendo o trabalho é a mais adequada.

Comentado [3]: Lembre-se de validar com o professor orientador se o trabalho está sendo inscrito na dimensão correta

Comentado [4]: Leia atentamente as orientações para escrita e formatação do resumo.



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

adentrar a pele humana e comprometer diversos tecidos do organismo. O diagnóstico é feito por meio da detecção dos ovos nas excretas ou por antígenos de vermes no soro. O tratamento baseia-se no uso de anti-helmínticos; entretanto, não previne a reinfecção, sendo necessário o manejo de medidas de prevenção. Em relação a epidemiologia no Brasil, consoante dados do *DATASUS*, em 2000, foram registrados aproximadamente 66 mil novos casos, em que a região nordeste, sudeste, norte e sul, apresentam os maiores números de casos positivos, respectivamente. Até o ano de 2005, os casos aumentaram 138% ($n = 158506$) quando comparados à incidência dos casos no ano 2000. No intervalo de tempo entre 2005 e 2016, houve uma significativa diminuição progressiva de pessoas infectadas no país, resultando num total de 18579 casos no ano de 2016. A partir de 2017, a incidência demonstrou-se oscilante, sendo que em 2021, um pouco mais de 10 mil casos foram positivos para esquistossomose. A região nordeste foi a mais predominante com 9901 casos, sendo seguida pela região sudeste, registrando 522 casos. O padrão de distribuição de casos por região se manteve ao longo desses 21 anos de análise: nordeste, sudeste, norte e sul.

Conclusão do trabalho: em relação a epidemiologia, observa-se um decréscimo significativo de incidência entre anos de 2000 a 2021: aproximadamente uma diminuição de 56 mil novos casos de esquistossomose. Essa redução dos números de casos, em torno de 85%, pode ser atribuída às ações educativas realizadas pela atenção primária e vigilância em saúde, bem como à uma maior conscientização da população; no entanto, a diminuição das notificações da doença também pode ser dada ao cenário de decréscimo de casos. Nesse intervalo de tempo, houve períodos em que o número de pessoas positivas para a doença aumentou de um ano para o seguinte, sendo que o ano de 2005 foi o mais alarmante em relação ao número de novos infectados, que pode ser explicado pela melhora no diagnóstico da doença. O nordeste segue sendo a região de destaque mesmo após 21 anos de dados.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1tLb34WPCksoQ6Ywu09RfDYYj8p9m4q8V/view?usp=sharing>

Comentado [5]: Antes de submeter o trabalho teste se o link está compartilhado corretamente. Dica: envie o link para um colega e peça que ele tente visualizar e fazer download.